

Desempregado tenta derrubar velho Buriti

Netto Costa

Por muito pouco Brasília não amanheceu hoje sem a sua mais famosa árvore — o Buriti solitário que enfeita a praça do mesmo nome, entre o Palácio da Justiça e a sede do Governo do Distrito Federal, o Palácio do Buriti. O desempregado Raimundo Pereira de Oliveira, que apresenta claros sinais de insanidade mental, comprou um machado e dirigiu-se à Praça do Buriti, por volta das 14h, determinado a derrubar a árvore-símbolo de Brasília.

A árvore Buriti, plantada na praça do mesmo nome, foi tombada por decreto do então gover-

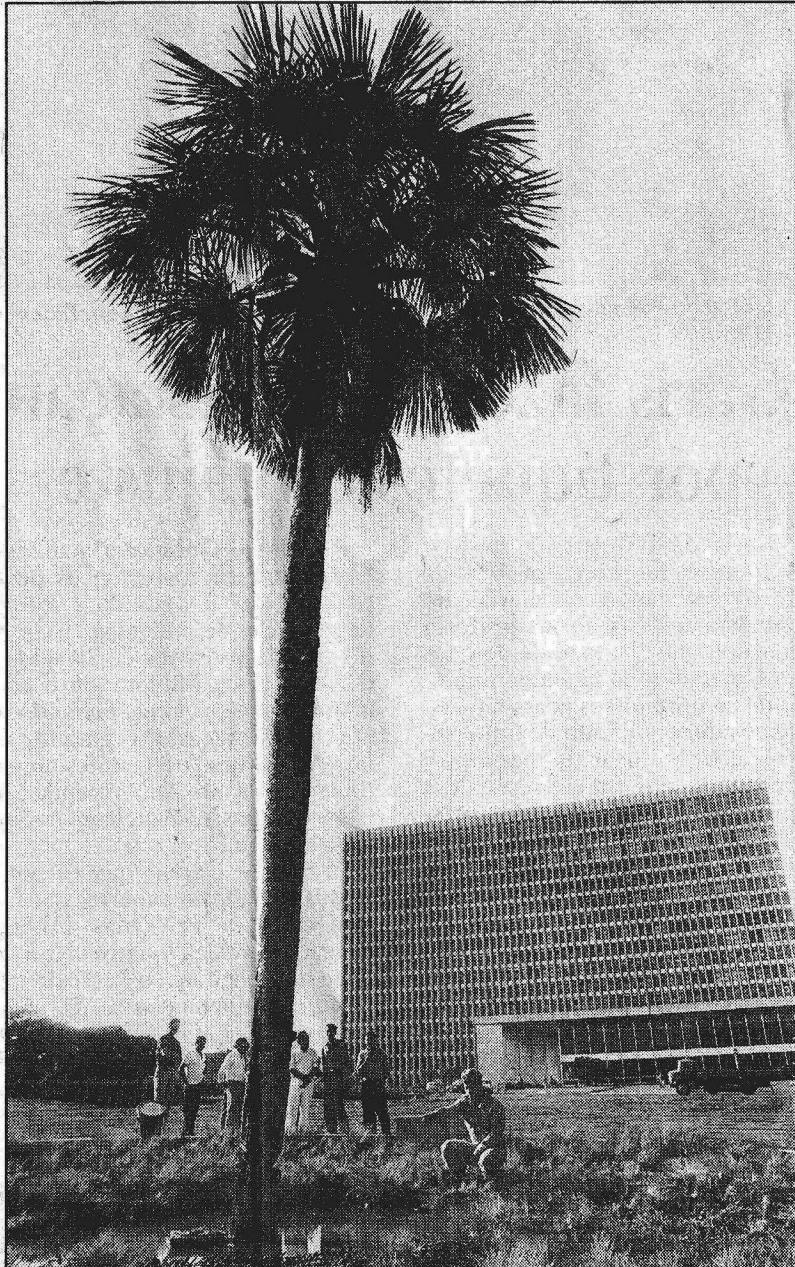
nador José Aparecido de Oliveira em 1985 e qualquer ato que importe na destruição ou mutilação da mesma constitui crime contra o Patrimônio do Distrito Federal. Raimundo Pereira de Oliveira, de 34 anos, morador da Ceilândia Norte (QNN 1, conj. D, casa 31), foi impedido de derrubar a árvore quando faltavam poucos golpes para o seu intento. Alertado por um soldado PM da guarda do Palácio do Buriti, o sargento Eci-val interpelou Raimundo e, percebendo a insanidade mental do mesmo, o conduziu à 2ª DP (Asa Norte). Segundo a delegada Virgínia Aparecida Vasconcelos, que presidiu o flagrante, Raimundo

cometeu uma contravenção penal prevista no Código Florestal: “Derrubada de árvore especialmente preservada: matar, lesar ou maltratar árvore imune de corte”. Se condenado, o contraventor pode pegar de três meses a um ano de prisão. Até o início da noite de ontem Raimundo permanecia preso na 2ª DP já que não tinha dinheiro para pagar os Cr\$ 35 mil de fiança arbitrados pela delegada, quantia que o colocaria em liberdade. “Ele não quer se comunicar com os familiares e vai permanecer preso até pagar a fiança”, disse a delegada Virgínia.

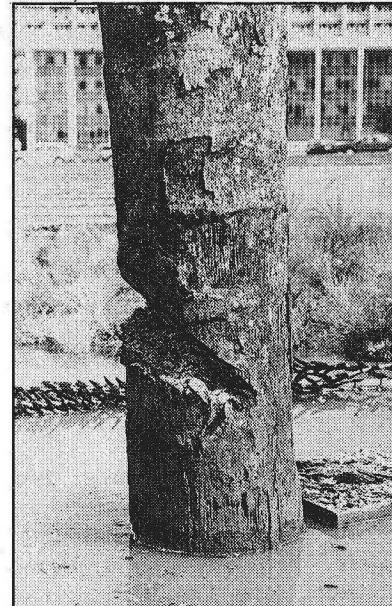
Recuperação — Servidores do Departamento de Parques e Jardins da Novacap e uma guarnição do Corpo de Bombeiros passaram a tarde de ontem estudando formas de promover a recuperação da árvore que, devido aos profundos cortes feitos em seu tronco, corre o risco de morrer. O secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, que acompanhou a operação para evitar a queda do Buriti ao lado do diretor do Departamento de Parques e Jardins, Ozanan Coelho, garantiu que a árvore não vai cair.

Raimundo Pereira, que tentou derrubar o Buriti, chegou em Brasília no ano de 1976, vindo de Goianáns, estado de Goiás. “Desde quando cheguei aqui, nunca fui com a cara dessa árvore inútil. Ela fica aí na praça em frente ao Palácio e não dá sombra nem cacho”. O machado usado por ele seria enviado para um irmão que trabalha na roça em Tocantins. “Antes de mandar o presente, resolvi inaugurar-lhe derrubando esse Buriti”, disse.

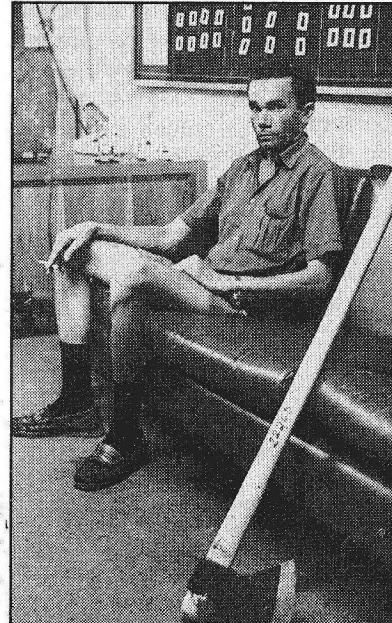
CARLOS MOURA



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



Ontem o Buriti solitário quase foi derrubado pelo desempregado Raimundo Pereira de Oliveira (ao lado)